



Fotos: divulgação SBPC

Cartazes das Reuniões Anuais da instituição ocorridas nos anos de 1974 e 1992

DOCUMENTÁRIO

PARCERIA COM A TV CULTURA RECUPERA HISTÓRIA DA SBPC

A SBPC fez um acordo com a TV Cultura, no final de março, para iniciar a produção de um vídeo-documentário sobre a história da entidade. O documentário vai utilizar imagens produzidas pela TV Cultura como as gravações de programas como o *Roda Viva* e *Opinião Nacional*. Além disso, pelo fato de sempre ter feito a cobertura jornalística dos eventos da SBPC, a emissora pública paulista possui o maior acervo audiovisual sobre a entidade no país. “Boa parte do acervo audiovisual da própria SBPC são cópias de programas jornalísticos da TV Cultura”, conta Fabíola de Oliveira, responsável pela supervisão jornalística desse projeto. “Isso nos motivou a buscar esta parceria”, diz. Além do material áudio-visual, ou-

tra fonte de pesquisa para o documentário será o acervo de imagens e documentos da própria SBPC, referentes aos 60 anos da instituição. Este conjunto está sendo recuperado e organizado com a colaboração do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) sob a coordenação de Regina Keiko Obata Ferreira Amaro. O acervo da SBPC conta com um grande número de documentos em diversos suportes como filmes, vídeos, fotografias, publicações, impressos, atas, dossiês e diversos documentos oficiais, além de transcrições de conferências e palestras proferidas em reuniões anuais, regionais e especiais da

entidade, capazes de contar uma parte importante da história da ciência no Brasil a partir da segunda metade do século XX. O convênio com a ECA dará continuidade ao trabalho desenvolvido até o ano passado, denominado Projeto Memória, que realizou a primeira fase de inventário do acervo. Segundo Fabíola, este ano deve ser concluída a catalogação das informações e implantação de uma base de dados que, em 2008, será disponibilizada por meio de um site na internet. A idéia é que o acervo possa ser utilizado por pesquisadores, estudantes, professores e demais interessados.

MEMÓRIA CIENTÍFICA O vídeo-documentário, que ainda está na fase de roteirização, terá 52 minutos de duração. Já foi definido, entretanto, que ele contará com depoimentos de todos os presidentes vivos da SBPC. “Estes depoimentos serão usados de forma aleatória para dar dinamismo ao documentário. Queremos mostrar que a história da entidade foi feita, sobretudo, pelas pessoas que passaram por aqui”, explica Fabíola. Além disso, serão ouvidos historiadores de ciência para falar da relevância da instituição para o país.

O projeto do vídeo-documentário sobre os 60 anos da SBPC está sendo coordenado por Lisbeth Cordani e Amélia Hamburger. O vídeo será lançado durante a 60ª Reunião Anual que vai acontecer na Unicamp, Campinas (SP) no mês de julho e também poderá ser visto na grade da programação da TV Cultura e de TVs universitárias de todo o país.

Patrícia Mariuzzo

LITERATURA

REGIONAL, UNIVERSAL: 100 ANOS DE GUIMARÃES ROSA

Ao se revisitar a obra de Guimarães Rosa, no ano em que o escritor completaria cem anos, percebe-se a força e atualidade de seus livros. O que faz uma obra de arte ser considerada bela, eterna e sobreviver ao tempo é uma questão com muitas respostas. As hipóteses passam pelas grandes revoluções técnicas como o *sfumato* de Leonardo da Vinci, a grandeza e a beleza estética de Dante Alighieri ou a espiritualidade de Johann Sebastian Bach.

Suzi Sperber, professora de literatura da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), acredita que a atemporalidade da obra de Guimarães Rosa se deve “à extraordinária beleza do texto e forma como ele trabalha com as palavras”. Segundo ela, a obra dele nos obriga a abordá-la com a emoção e não com a razão. “Ele quer a derrota da razão. O leitor não é obrigado a ter conhecimentos literários para ser envolvido pelo texto”, afirma.

Os contos e romances do autor, na primeira impressão, parecem inacessíveis, mas ao mesmo tempo envolvem o leitor, principalmente através da linguagem poética e uma construção estética consciente do som e ritmo da palavra. Sua linguagem é um “terreno movediço e de limites imprecisos entre a prosa e a poesia”, define Cláudia Soares, outra especialista em Guimarães Rosa e professora da Universidade Fede-

“O SENHOR... MIRE VEJA: O MAIS IMPORTANTE E BONITO, DO MUNDO, É ISTO: QUE AS PESSOAS NÃO ESTÃO SEMPRE IGUAIS, AINDA NÃO FORAM TERMINADAS - MAS QUE ELAS VÃO SEMPRE MUDANDO. AFINAM OU DESAFINAM. VERDADE MAIOR. É O QUE A VIDA ME ENSINOU. ISSO QUE ME ALEGRA, MONTÃO.”

Trecho de *Grande sertão: veredas*, em que o jagunço conversa o “doutor”.

ral de Minas Gerais (UFMG). Segundo ela, Rosa produziu uma mistura, partindo de uma dicção de fundo regionalista, acrescentando elementos provenientes de seu amplo conhecimento da língua portuguesa e das outras que conhecia – como arcaísmos, estrangeirismos e neologismos.

Grande sertão: veredas, a obra mais aclamada do autor, é uma auto-narrativa de um jagunço aposentado, que conta a sua história a um viajante, um “doutor”, que passa um tempo hospedado em sua fazenda. O registro dessa conversa, no qual só ouvimos a voz do jagunço, reflete e in-